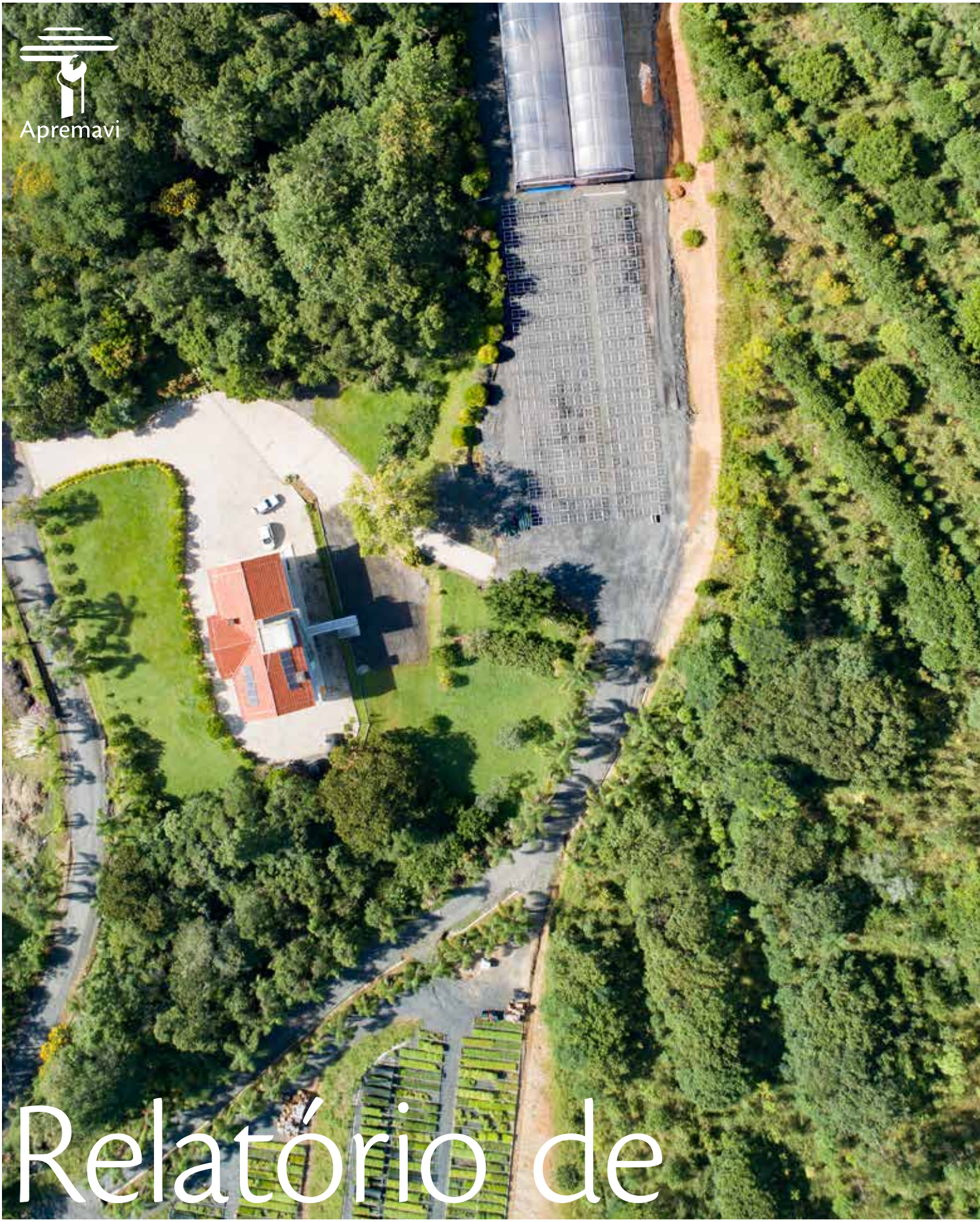
Apremavi



Relatório de Atividades 2019

#
ÍNDICE

#4 *A Apremavi*
#6 *Linha do Tempo*
#8 *Viveiro Jardim das Florestas*
#10 *Centro Ambiental Jardim das Florestas*
#14 *Portal Ambiental*
#16 *RPPN Serra do Lucindo*
#18 *Parque Natural Municiapal da Mata Atlântica*
#20 *Projetos em andamento*
- **#22** *Clima Legal*
- **#24** *Bosques de Heidelberg*
- **#26** *Restaura Alto Vale*
- **#28** *Matas Legais*
- **#32** *RPPN Samuel Klabin*
- **#34** *Matas Sociais*

#36 *Participação em Redes e Coletivos*
#38 *Comunicação*
- **#40** *Redes Sociais*
- **#42** *Campanhas 2019*

#48 *Plantando o Futuro*
#52 *Desenvolvimento Institucional*
#54 *Nossa Equipe*
#56 *Nossos Associados*

Carta da Diretoria

Num planeta finito, cada vez mais populoso, a conta do uso dos recursos naturais como as florestas e a água não fecha mais e o uso insustentável dos recursos naturais já afeta milhões de pessoas no mundo.

O maior e mais dramático desafio ambiental da atualidade é o enfrentamento da crise climática, que já provoca eventos climáticos cada vez mais frequentes e extremos como furacões, enchentes e alagamentos, tornados, secas e aumento do nível dos oceanos.

Cientistas apontam que uma medida efetiva para ajudar a previnir os efeitos das mudanças climáticas é o plantio de árvores. Além de mitigar os efeitos climáticos, as florestas ajudam a melhorar a qualidade de vida em todo o Planeta.

Plantar árvores e florestas tem sido uma rotina diária na vida da Apremavi deste a sua fundação. Nestes anos de atividades já produzimos milhões de mudas de árvores nativas, que foram plantadas por milhares de pessoas, em centenas de cidades diferentes.

Os caminhos trilhados pela Apremavi, algumas vezes difíceis e árduos, levaram a muitas vitórias em prol da natureza. Vitórias que só foram possíveis graças ao empenho, a dedicação e a solidariedade de muitas pessoas. Vitórias que estimulam novos desafios rumo ao fortalecimento do trabalho. E é por causa dos desafios para o futuro que a Apremavi quer inspirar cada vez mais pessoas, empresas e instituições públicas e privadas em busca de um futuro sustentável onde a humanidade e as florestas e sua biodiversidade coexistam em harmonia e respeito.

O otimismo, a determinação e a garra das pessoas que fazem a Apremavi são o seu maior patrimônio. É da natureza da Apremavi querer que todos participem.

É da natureza da Apremavi, defender a Natureza!

A Apremavi

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, criada em 09 de julho de 1987. Sua sede está em Atalanta, Santa Catarina, no sul do Brasil, num amplo e bem estruturado Centro Ambiental localizado junto a um Viveiro de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica.

Ao mesmo tempo em que se mantém ativista frente às catástrofes socioambientais em curso, a Apremavi coloca a mão na massa mostrando que existem maneiras de proteger e utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

Ao longo de sua trajetória, a Apremavi mobilizou grande esforço pelo aprimoramento das políticas públicas ambientais, pela criação de unidades de conservação públicas e particulares, em ações de capacitação e educação ambiental, além de atuar diariamente na restauração e recuperação de áreas degradadas, tendo ajudado a plantar mais de 8,5 milhões de árvores nativas.

Conta hoje com mais de 40 profissionais remunerados e voluntários trabalhando em projetos vinculados a seis áreas temáticas, em Santa Catarina e no Paraná.

Nossa Missão

Defender, preservar e recuperar o meio ambiente e os valores culturais, buscando a sustentabilidade em todas as dimensões e a melhoria da qualidade de vida na Mata Atlântica e outros biomas.

1987 Assembleia de fundação da Apremavi é realizada em Ibirama (SC) e 19 pessoas se filiam à instituição.

1993 As 18 primeiras mudas se tornaram 18 mil e assim o Viveiro Jardim das Florestas passou a ser mantido pela Apremavi.

2000 Apremavi ajuda a criar e implantar o Parque Natural Municipal da Mata Atlântica em Atalanta (SC) e, em parceria com a Prefeitura, é responsável desde então pela administração do Parque.

2005 Participa da criação do Diálogo Florestal e mais tarde coordena o projeto Diálogo do Uso do Solo para a Mata Atlântica.

1992 Apremavi participa da Rio-92 e ajuda criar a Rede de ONGs da Mata Atlântica

1996 Apremavi recebe Prêmio Fritz Müller de Ecologia, o primeiro dos 23 prêmios que recebeu.

2004 Apremavi e Klabin iniciam os debates que deram origem a parceria do Matas Legais.

2007 Em função do seu vigésimo aniversário a Apremavi lança o livro "*No Jardim das Florestas*", que conta a história do Viveiro.

2019 Apremavi amplia as instalações e moderniza o Viveiro Jardim das Florestas passando a produzir mudas no Sistema Ellepot.

2006 Aprovação da Lei da Mata Atlântica, uma luta na qual a Apremavi se envolveu ativamente.

2010 Apremavi cria a Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra do Lucindo.

2013 Construção do Centro Ambiental Jardim das Florestas.

2017 Comemoração do 30 anos de fundação com festa, lançamento do livro "*30 anos, 30 causas*" e exposição fotográfica "*Belezas da Mata Atlântica*".

Viveiro de mudas nativas **Jardim das Florestas**

A história do viveiro de mudas de árvores nativas "Jardim das Florestas" começou dois anos antes da fundação da Apremavi. Numa manhã ensolarada de domingo, em meados de 1985, os sócios-fundadores da Apremavi, Miriam Prochnow e Wigold B. Schaffer, acompanhados do pai de Wigold, Daniel Schaffer, fizeram um passeio na pequena área de Mata Atlântica que ficava na propriedade da família em busca de mudinhas e algumas sementes de árvore.

Na ocasião, voltaram para casa com a ideia de criar um viveiro, pois não tinha nenhum na região, e com duas dezenas de sementes de cedro, guamirim, gabiroba e araçá. As sementes foram cuidadosamente plantadas em recipientes improvisados feitos de garrafas plásticas e saquinhos de leite e acomodadas num cantinho do quintal, no fundo de casa. Das vinte sementes nasceram 18 mudinhas.
Com essas primeiras sementinhas foi também plantada a semente do Viveiro Jardim das Florestas, que é hoje um dos maiores viveiros do sul do Brasil tendo a capacidade de produzir cerca de um milhão de mudas por ano, de mais de 200 diferentes espécies nativas da Mata Atlântica.

Localizado na comunidade de Alto Dona Luiza, em Atalanta (SC), o viveiro é o carro-chefe da Apremavi. Mantido com apoio de vários projetos através da demanda de mudas desses projetos para plantios de restauração ecológica, enriquecimento de florestas e recuperação de áreas degradadas, o viveiro está equipado com estufas e galpões que dão suporte para todo o processo de produção das mudas. O excedente das mudas é comercializado para o público em geral.

Além de produzir mudas para os projetos da Apremavi, o viveiro é um polo tecnológico por conta de suas pesquisas, sobretudo na produção de espécies nativas da Mata Atlântica, e por conta do sistema Ellepot, implantado em 2019, ocasião em que o Viveiro foi ampliado e modernizado.

Ellepot é um sistema de produção de mudas numa embalagem de papel degradável, certificado pela Rainforest Alliance e pelo FSC, composto de fibras de celulose, cuja decomposição varia de 5 a 18 meses. Esse sistema elimina o uso de saquinhos ou tubetes plásticos na produção de mudas, possibilita o plantio direto sem retirada da embalagem otimizando o tempo de plantio, evita deformação das raízes propiciando ganho de altura das árvores, aumenta a sobrevivência das mudas mais sensíveis e facilita plantios manuais e mecanizados.

Centro Ambiental Jardim das Florestas

Localizado na comunidade de Alto Dona Luiza, em Atalanta (SC), o Centro Ambiental abriga a sede e ecoloja da Apremavi e o Viveiro Jardim das Florestas. Sua estrutura, construída em 2013 com o apoio de inúmeros parceiros da região, foi idealizada para que a Apremavi pudesse desenvolver uma parte importante de sua missão institucional, que é a de compartilhar conhecimentos para a conservação da biodiversidade.

Desde a sua inauguração, o Centro Ambiental já foi palco de inúmeras atividades de educação ambiental que aliam teoria e prática e diversas ações diretamente vinculadas aos projetos desenvolvidos pela Apremavi, tornando-o uma referência para outras organizações do Brasil e do exterior.

O Centro Ambiental conta com biblioteca, sala de reuniões e auditório com capacidade para até 150 pessoas, servindo ainda de apoio para o programa de estágios da Apremavi. Também é visto como uma atração turística na região, oferecendo trilhas em meio à floresta, mirante com bela vista para a Serra do Pitoco, ampla área verde de mata nativa com um dos melhores climas do Brasil. É equipado com alojamentos aconchegantes com capacidade para até 16 pessoas e confortável sala de descanso com lareira.

ATIVIDADES DESTAQUE

Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas

- Inauguração das novas estruturas do Viveiro Jardim das Florestas, entre elas a estufa e bancadas para armazenamento de mudas, o sistema de irrigação, e o galpão com espaço para repicagem de mudas, sala refrigerada para armazenamento de sementes, auditório com capacidade para 200 pessoas, e ambiente contendo escritório, cozinha e estacionamento.
- Viveiro Jardim das FLorestas passa a produzir mudas no Sistema Ellepot, tecnologia importada da Dinamarca que utiliza papel degradável ao invés de sacos plásticos para envolver as mudas.
- Produção de 415.650 mudas nativas no Viveiro Jardim da Florestas.
- Centro Ambiental recepciona 51 cursos, palestras, seminários e reuniões sobre a temática ambiental, entre eles a Assembleia Geral do Grupo Plantando o Futuro.
- 1.112 visitantes de 20 cidades diferentes recebidos no Centro Ambiental
- 19 estagiários recebidos e orientados no Centro Ambiental.

01. Recepção dos visitantes e estagiários no Centro Ambiental Jardim das Florestas.

02. Assembleia Geral do Grupo Plantando o Futuro, realizada no Centro Ambiental Jardim das Florestas.

03. Visita guiada na Trilha da Restauração onde podem ser observadas diferentes áreas em restauração pela Apremavi.

04. Sócios da empresa Ellepot visitam o Viveiro Jardim das Florestas e realizam plantio de 4 mil mudas no Bosque Ellepot para comemorar parceria.

05. Analistas do BNDES visitam Apremavi e conferem produção de mudas em sistema Ellepot.

06. Evento de inauguração das novas estruturas do Viveiro Jardim das Florestas.

Portal Ambiental

Sistema de planejamento, monitoramento e transparência

Por acreditar que o planejamento das ações e o monitoramento das áreas em processo de restauração é uma das etapas fundamentais da restauração ecológica, a Apremavi tem dedicado esforço e tempo no planejamento, monitoramento e avaliação das áreas que ajuda a restaurar. Esse monitoramento permite a análise do andamento do processo de restauração florestal e ajuda a identificar eventuais necessidades de intervenção na área para garantir a eficiência dos plantios

Para ajudar no planejamento e monitoramento das áreas restauradas a Apremavi criou e mantém o Portal Ambiental, uma plataforma online de dados geográficos desenvolvida com uso de sensoriamento remoto, imagens de satélite e drones, entre outros meios, para mensurar os avanços e a efetividade da restauração nas paisagens.

O Portal Ambiental permite que os parceiros, apoiadores e equipe da Apremavi acessem dados como: nome do projeto, metodologia de restauração escolhida, informações sobre quantidades e espécies de mudas utilizadas nos plantios, dados geográficos e limite das áreas, mapas e esboços das propriedades e fotos das diferentes etapas da execução dos projetos.

Além de ser uma ferramenta de monitoramento, a plataforma é também um instrumento de transparência pública dos trabalhos executados pela Apremavi.

No Portal Ambiental os parceiros, financiadores e equipe da Apremavi podem acompanhar o andamento dos projetos de restauração desenvolvidos nas 1.045 propriedades cadastradas até o momento.

Em 2019, a Apremavi lançou um Guia para Monitoramento de projetos de Restauração de Áreas Degradadas. Esse guia possibilita a avaliação da restauração unindo metodologias reconhecidas e particularidades dos projetos da instituição e permite indicar as necessidades de intervenção para corrigir rumos e dar maior eficácia à restauração.

Reserva Particular do Patrimônio Natural **Serra do Lucindo**

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra do Lucindo, da Apremavi, criada em agosto de 2010, está localizada no município de Bela Vista do Toldo, no Planalto Norte de Santa Catarina. Seu Plano de Manejo foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, através da Portaria nº 80, de 05 de julho de 2012.

Constituída por florestas primárias pouco exploradas, e secundárias em diferentes estágios de regeneração, a RPPN protege espécies ameaçadas de extinção como o pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), a imbuia (*Ocotea porosa*), a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), o xaxim-bugio (*Dicksonia sellowiana*) e diversas espécies raras e endêmicas da floresta ombrófila mista.

A RPPN Serra do Lucindo conta com uma avifauna muito rica e muito específica, característica de áreas não perturbadas. O papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*) e a araponga (*Procnias nudicollis*) são algumas das espécies identificadas, assim como 02 novos registros para o estado de Santa Catarina: o peixe-frito-verdadeiro (*Dromococcyx phasianellus*) e a coruja-do-mato (*Strix virgata*).

Além de conservar um significativo remanescente com 316,05 hectares de Mata Atlântica, a RPPN guarda recursos hídricos fundamentais para a região e preserva um importante marco histórico, a Trilha do Monge ou Trilha das Onze Voltas, local por onde teria passado o Monge João Maria. A trilha ainda é usada para peregrinações religiosas.

A RPPN conta com uma sede, que serve como centro de referência e abrigo para pesquisadores e visitantes.

A Apremavi também faz parte da Associação dos Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Santa Catarina – RPPN Catarinense, um coletivo que tem como missão congregar e fortalecer as RPPNs catarinenses através do apoio a gestão e criação de RPPNs.

Enriquecimento ecológico de 4,28 hectares de florestas secundárias e substituição de espécies exóticas por nativas.

Parque Natural Municipal
Mata Atlântica

O Parque Natural Municipal da Mata Atlântica está localizado na comunidade de Vila Gropp, a 2 km do centro do município de Atalanta, em Santa Catarina.

Criado no ano de 2.000, o Parque Natural Municipal da Mata Atlântica é o primeiro parque do município de Atalanta e vem desempenhando um papel importante no desenvolvimento do turismo ecológico da região, além de garantir a preservação de 54 hectares de Mata Atlântica.

Com os objetivos de preservar, conservar e recuperar a Mata Atlântica o parque é hoje um centro de referência do município para as atividades de educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, enriquecimento de florestas secundárias e turismo ecológico. Além disso oferece a seus visitantes a oportunidade de contemplar belas paisagens e vivenciar a tranqüilidade e qualidade da vida interiorana.

Sua implantação teve o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) através de um projeto de iniciativa da Prefeitura Municipal de Atalanta, com apoio da Apremavi. Com o projeto foi possível realizar uma série de restaurações, onde hoje funcionam o centro de visitantes e o museu. Na ocasião também foi elaborado o plano de manejo do parque e implantadas as trilhas ecológicas.

Os principais atrativos do parque são a cachoeira Perau do Gropp, com 41 metros de queda, e a cascata Córrego do Rio Caçador, com 18 metros de altura. O acesso até a cachoeira e a cascata é feito pela Trilha da Lontra que tem aproximadamente 1.000 metros de extensão. Durante a caminhada os visitantes podem observar os paredões rochosos cobertos por samambaias, avencas e musgos, além de terem a oportunidade de conhecer algumas espécies nobres da Mata Atlântica como o cedro (Cedrella fissilis), a canela sassafrás (Ocotea odorifera) e o xaxim-bugio (Dicksonia sellowiana). É também na Trilha da Lontra que está localizada a cascata Córrego do Rio Caçador e, ao final da caminhada, o visitante é compensado com a beleza da cachoeira Perau do Gropp.

Além disso o parque conta com um centro de referência com recepção e auditório com capacidade para 100 pessoas; um Museu Histórico Municipal Wogeck Kubiack, com aproximadamente 400 peças em seu acervo que contam parte da história da colonização de Atalanta; e, um mirante de onde se pode avistar a cachoeira com 41 metros de queda.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Atalanta, a Apremavi trabalha na elaboração e implementação de atividades relacionadas à gestão e ao uso público do Parque Natural Municipal da Mata Atlântica.

Em 2019, a Apremavi guiou visitas ao parque de 22 instituições de 16 cidades diferentes de Santa Catarina.

O parque recebeu 3.300 visitas.

Clima Legal

É um projeto permanente da Apremavi, idealizado com o objetivo de realizar plantios de árvores nativas visando a neutralização das emissões de CO2, amenizando os efeitos da crise climática e contribuindo com a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica.

Bosques de Heidelberg

Desenvolvido em parceria com a ONG alemã Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland – BUND, têm como principal atividade a restauração da Mata Atlântica e a realização de ações de educação ambiental. Os primeiros Bosques de Heidelberg foram implantados em 1999.

Restaura Alto Vale

Tem como objetivo restaurar áreas degradadas da Mata Atlântica, contribuindo com a adequação de propriedades rurais e a conservação de mananciais hídricos e da biodiversidade no Alto e Médio Vale do Itajaí e no Planalto Norte de Santa Catarina.

Matas Legais

Criado em parceria com a Klabin, tem como objetivo desenvolver ações de conservação, educação ambiental e fomento florestal, que ajudem a preservar e recuperar os remanescentes florestais nativos, a melhorar a qualidade de vida da população e a aprimorar o desenvolvimento florestal, tendo como base o planejamento de propriedades e paisagens.

RPNN Samuel Klabin

Projeto de implantação da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Samuel Klabin cujo principal objetivo foi a restauração florestal de áreas da Fazenda Aracy para a implantação da RPPN, buscando a reconstituição da floresta, de sua função ecológica e dos serviços ambientais associados. Está em andamento o projeto para implantação das trilhas para visitação.

Matas Sociais

Atua na região de Telêmaco Borba, no Paraná, desde maio de 2015, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento econômico, ambiental e social das pequenas e médias propriedades rurais dos municípios da região.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Ao longo de sua existência a Apremavi já atuou em inúmeros projetos. Em 2019 executou e coordenou 6 projetos diferentes vinculados a seis áreas temáticas:

- Clima e Restauração
- Conservação da Biodiversidade
- Planejamento de Propriedades e Paisagens
- Educação Ambiental e Informação
- Políticas Públicas
- Desenvolvimento Institucional

Área de Atuação
Prioritariamente municípios do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

CLIMA LEGAL

O Clima Legal é um projeto permanente da Apremavi e, por ter diferentes modalidades de adesão, é uma excelente opção tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas que querem transformar o ativismo climático numa ação prática.

O risco mais imediato pairando sobre a humanidade nos próximos dez anos são os eventos extremos causados pela crise do clima. O Planeta está cada vez mais quente e por conta disso furacões, enchentes, enxurradas, crises hídricas, secas, queimadas e muitos outros eventos extremos já são uma constante na vida da população mundial.

A queima de combustíveis fósseis e o desmatamento são os principais fatores que contribuem com o aumento da emissão de gás carbônico (CO_2) e outros gases na atmosfera e, consequentemente, o aumento da temperatura global.

Diante desse cenário de emergência climática, a conservação e a restauração de paisagens e ecossistemas tem se tornado prioritária em âmbito internacional. As florestas captam dióxido de carbono da atmosfera, refletem calor, ajudam a reter a água da chuva e trazem vários outros benefícios para os seres humanos e o meio ambiente. Por isso, muitos estudos apontam que o plantio de árvores é uma das melhores formas de ajudar a combater e mitigar os efeitos da mudança do clima.

Além do plantio de árvores, feito principalmente para proteger áreas de nascentes, mananciais e margens dos rios, são desenvolvidas atividades voltadas à conscientização e educação ambiental como aulas temáticas, palestras, oficinas e mobilizações sobre a importância da preservação da natureza.

Beneficiados
300

Mudas plantadas
19.482

Hectares restaurados
13

ATIVIDADES DESTAQUE

- 26 novas adesões ao Clima Legal.
- Palestras sobre "*A importância da preservação do Meio Ambiente*" em 4 escolas do Alto Vale do Itajaí.
- Ação de educação ambiental e plantio de mudas nativas com 3 entidades que atendem pessoas em estado de vulnerabilidade: Centro de Referência em Assitência Social (CRAS), Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (CASEP) e Obra Kolping.
- 14 mutirões de plantio de mudas nativas com a participação da comunidade.
- 33 novas propriedades restauradas em 12 diferentes cidades do Alto Vale do Itajaí.

Área de Atuação
Prioritariamente municípios do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

BOSQUES DE HEIDELBERG

Em 1998 a Apremavi iniciou uma importante parceria com a ONG alemã Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland – BUND.

O intercâmbio entre as instituições têm como principal atividade a restauração da Mata Atlântica e a realização de ações de educação ambiental. Os primeiros Bosques de Heidelberg foram implantados em 1999, um deles na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ribeirão Matilde. O projeto ficou conhecido como Heidelberger Wäldchen in Atalanta (Bosques de Heidelberg em Atalanta). Com o passar dos anos, e com a parceria gerando cada vez mais resultados, o projeto passou a ser chamado de Bosques de Heidelberg no Brasil. Já foram plantadas mais de 113 mil árvores de espécies nativas da Mata Atlântica, formando mais de 110 bosques, em 19 cidades.

Grande parte dos recursos arrecadados para possibilitar o plantio desses bosques no Brasil vem de esforços de alunos das escolas municipais de Heidelberg, através da venda de cucas e panquecas, produtos de Natal, entre outros. A concentração da captação acontece no período de Natal, quando os alunos são estimulados a substituir os tradicionais presentes de natal pela "compra" de mudas de árvores para restaurar a Mata Atlântica e dar de presente o certificado desse plantio.

Desde 2008, representantes da Apremavi realizam em Heidelberg uma semana de palestras com alunos. A ação faz parte do projeto Der Regenwald kommt in die Klassenzimmer (A Mata Atlântica vai às salas de aula), que acontece em parceria com a BUND, a cidade de Heidelberg e a Apremavi. Dentro da parceria, a Apremavi também já recebeu várias visitas e estagiários de Heidelberg, que tiveram a oportunidade de ajudar nas atividades de produção e plantio de mudas aqui em Santa Catarina.

Pessoas envolvidas
1.232

Mudas plantadas
7.184

Hectares restaurados
4,8

ATIVIDADES DESTAQUE

- Realização de palestras sobre "*A importância da Mata Atlântica*" para mais de 550 alunos em 9 escolas diferentes na cidade de Heidelberg, Alemanha.
- Organização de concurso de desenhos, elaboração de cartilha e lançamento de vídeoclipe, em comemoração aos 20 anos do plantio do primeiro Bosque de Heidelberg na Escola Municipal do Ribeirão Matilde, em Atalanta.
- Lançamento da cartilha ecológica de colorir "*Desenhando o Bosque da Escola: 20 anos de amor pela Natureza*" durante 1º Festival Literário da rede de ensino de Atalanta.
- Plantio de árvores nativas em 14 propriedades e palestras em 6 escolas do Alto Vale do Itajaí.

Área de Atuação
Alto e Médio Vale do Itajaí e Planalto Norte, em Santa Catarina.

RESTAURA ALTO VALE

Tem o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, tendo sido aprovado no edital BNDES Restauração Ecológica – Foco 01/2015.

O edital tem como objetivo propiciar o aumento da cobertura vegetal com espécies nativas, além de fortalecer a estrutura técnica e de gestão da cadeia produtiva do setor de Restauração Ecológica no Brasil. O edital recebeu mais de 70 propostas, sendo aprovados doze projetos, entre eles o da Apremavi.

São parceiros do projeto Amavi, Unidavi, Epagri, Cresol, Cemear, Tecer Ambiental, Cooptrasc, Prefeitura Municipal de Atalanta, Vigilância Sanitária de Imbuia, ICMBio, assim como as prefeituras dos municípios envolvidos.

O público beneficiário são agricultores familiares que tenham propriedades com tamanho não superior a quatro módulos fiscais, registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O Restaura Alto Vale é uma ótima oportunidade para o agricultor familiar recuperar as áreas de preservação permanente de sua propriedade e adequar-se a legislação ambiental. A Apremavi dá suporte técnico e faz a doação de mudas de árvores nativas. Quando necessário, também são fornecidos arames para construção de cercas. Em contrapartida o agricultor deverá fornecer os demais materiais necessários, além da mão-de obra para a construção das cercas, o plantio e manutenção das áreas em restauração.

RESTAURA ALTO VALE

Propriedades atendidas
220

Mudas plantadas/doadas
93.700

Hectares restaurados
90,80

ATIVIDADES DESTAQUE

- Elaboração do "*Guia para Monitoramento de Projetos de Restauração de Áreas Degradadas*".
- Capacitação da equipe técnica do projeto para utilização de drones no monitoramento da restauração.
- Restauração de 4,28 hectares na RPPN Serra do Lucindo, em Bela Vista do Toldo.
- Levantamento florístico fitossociológico das matas ciliares da região do Alto Vale do Itajaí.
- Capacitação de 36 agentes de saúde dos municípios de Imbuia e Rio do Campo.
- Construção das novas estruturas (galpão, estufa e bancadas) e aquisição de insumos para modernização do Viveiro Jardim das Florestas.

Área de Atuação

Municípios da região Serrana e Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. E, municípios da região Centro Oriental, Norte Pioneiro e Norte Central, no Paraná.

MATAS LEGAIS

Criado em parceria com a Klabin para desenvolver ações de conservação, educação ambiental e fomento florestal que ajudem a preservar e recuperar os remanescentes florestais nativos, a melhorar a qualidade de vida da população e a aprimorar o desenvolvimento florestal, tendo como base o planejamento de propriedades e paisagens.

A palavra "*legal*" procura traduzir dois sentidos: o de cumprimento da legislação ambiental e o de expressão de um lugar agradável, bonito e bom de se viver.

Por meio do projeto, cuja parceria foi assinada em abril de 2005, são difundidas e implementadas ações de desenvolvimento sustentável como conservação e recuperação de áreas de preservação permanente e reservas legais; silvicultura com árvores nativas e exóticas; sistemas agroflorestais; enriquecimento ecológico de florestas secundárias; agricultura orgânica; ecoturismo e conservação do patrimônio natural.

O projeto hoje tem duas frentes de atuação, uma em Santa Catarina e uma no Paraná que trabalham no desenvolvimento de um modelo de planejamento de propriedades que leva em conta tanto a produção e o processo produtivo como a conservação dos ecossistemas e dos recursos naturais.

PROGRAMA MATAS LEGAIS

Beneficiados
73

Mudas doadas/plantadas
35.723

Estudantes capacitados
3.465

ATIVIDADES DESTAQUE EM SANTA CATARINA

- Atividades de educação ambiental, entre elas a aplicação de jogos lúdicos, construção de maquetes e contação de histórias, realizadas em 41 escolas de Santa Catarina.
- Capacitação de 115 professores da rede de ensino dos municípios de Lages, Otacílio Costa, Bocaina do Sul, Monte Carlo, Painel, Rio Rufino, Urupema e Correia Pinto no âmbito do Programa Caiubi.
- Participação e organização de 6 eventos com destaque para o 9º Seminário Estadual de Agroecologia realizado em Rio do Campo com a temática "*20 anos construindo a sociedade do bem viver, cultivando alimentos para a vida*".
- Apoio institucional às reuniões do Grupo de Educação Ambiental da região hidrográfica 07.
- Plantio de enriquecimento ecológico do Bosque da Escola Municipal Ribeirão Matilde, em Atalanta. O bosque venceu o 1º Prêmio de Educação Ambiental do IMA.

ATIVIDADES DESTAQUE NO PARANÁ

- Visita a 51 propriedades para demarcação de APP e distribuição de mudas nativas para restauração de áreas.
- 12 novas propriedades cadastradas.
- Realização de visita técnica com 20 alunos do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Paraná.
- Apresentação de case no Congresso da Iufro, evento do Diálogo Florestal e participação em um documentário da Industria Brasileira de Arvores (IBÁ).
- Realização palestra para 40 alunos no Colégio Estadual Jandira em Curiúva.
- Visita de acompanhamento do Greem Bond, Banco do Japão e Projeto Verena.
- 172,26 hectares monitorados.

Beneficiados
135

Mudas plantadas/doadas
23.415

Hectares restaurados
33,60

Área de Atuação
Fazenda Aracy, município de Imbaú no Paraná.

RPPN SAMUEL KLABIN

Iniciativa da Fazenda Aracy, com apoio da Fundação SOS Mata Atlântica e da empresa Klabin, o projeto iniciado em 2018, teve como objetivo a implantação da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Samuel Klabin.

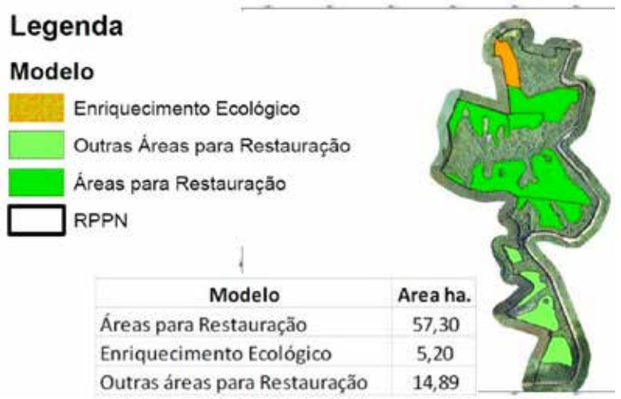
Estão sendo restaurados 72 ha com espécies nativas, que somados a 93 ha de remanescentes florestais nativos e 3,9 ha de áreas destinadas a infraestruturas, comporão os 168,9 hectares da futura RPPN Samuel Klabin. O objetivo da RPPN Samuel Klabin é restaurar e manter as funções ecológicas da floresta e dos serviços ambientais associados.

As ações de restauração somam-se ao trabalho de resgate do histórico da fazenda e da família de Samuel Klabin e a preparação da área para sua abertura ao uso público, um projeto inovador que servirá de modelo para região, pelo aspecto de reconversão de áreas de silvicultura de espécies exóticas de pinus (*Pinus taeda*) e eucalipto (*Eucalyptus dunnii*) em florestas nativas. A RPPN terá um centro de educação e conscientização ambiental e trilhas ecológicas, visando aproximar os diferentes públicos da região e despertar o seu interesse pela conservação da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucárias), uma das tipologias florestais da Mata Atlântica, além de gerar e difundir conhecimentos sobre aspectos naturais e histórico-culturais da região.

Na restauração das áreas foram adotadas as metodologias: a) plantio de mudas nativas em área total; b) condução da regeneração natural auxiliada por instalação de poleiros naturais; e, c) enriquecimento de florestas secundárias.

ATIVIDADES DESTAQUE

- Plantio de 83.818 mudas de 134 espécies nativas da Mata Atlântica, com utilização da araucária (*Araucaria angustifólia*) como espécie principal visando recompor a fisionomia da Floresta Ombrófila Mista, predominante da região.
- Enriquecimento ecológico de 5,20 hectares de florestas secundárias com plantio de 2.600 mudas de espécies frutíferas nativas, com destaque para o palmito juçara (*Euterpes edullis*).
- Elaboração de projeto de instalação de Trilhas Ecológicas.



Modelo	Area ha.
Áreas para Restauração	57,30
Enriquecimento Ecológico	5,20
Outras áreas para Restauração	14,89

Mudas plantadas
83.818

Hectares restaurados
57,30

Hectares conservados
92,80

Área de Atuação

Municípios de Ortigueira, Imbaú, Telêmaco Borba, Reserva, Cândido de Abreu, Curiúva, São Jerônimo da Serra, Sapopema e Tibagi, no Paraná.

MATAS SOCIAIS

Planejando Propriedades Sustentáveis

Atua na região de Telêmaco Borba, no Paraná, desde maio de 2015, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento econômico, ambiental e social das pequenas e médias propriedades rurais dos municípios da região.

A diversificação da produção agropecuária e o respeito ao meio ambiente são os principais pilares da sustentabilidade de uma propriedade. O planejamento rural deve levar em consideração a legislação ambiental vigente e as características ecológicas da área.

O Matas Sociais planeja propriedades sustentáveis sob a perspectivas das seguintes temáticas: recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal; conservação de remanescentes florestais; planejamento na instalação das atividades produtivas; diversificação da produção agropecuária; embelezamento das propriedades; e qualidade de vida com produtividade e rentabilidade.

São parceiros deste projeto Klabin, Sebrae e nove prefeituras municipais da região onde são desenvolvidas as atividades dos projetos.

Matas Sociais
Planejando
Propriedades
Sustentáveis

Propriedades atendidas
86

Mudas doadas
30.407

Hectares restaurados
21,05

ATIVIDADES DESTAQUE

- 100 propriedades visitadas para demarcação das áreas de preservação permanente e distribuição de mudas nativas para restauração dessas áreas.
- Cadastro de 88 novas propriedades no projeto.
- Realização de seminário sobre "*Fortalecimento da Agricultura Familiar*" para 300 agricultores e proprietários de imóveis.
- Projeto vencedor do chamamento público do Diálogo Florestal com a apresentação do projeto na publicação "*Caso de Sucesso: Florestas e Recursos Hídricos*", lançada durante o Seminário Regional do Fórum Florestal PR e SC.

Membro do Conselho e apoio institucional à Secretaria Executiva do Diálogo Florestal Brasileiro, Membro e Secretaria Executiva do Fórum Florestal PR e SC e Membro do Conselho do Diálogo Florestal Internacional (The Forest Dialogue).

Membro do Conselho Diretor do FSC Brasil e integrante do FSC Internacional.

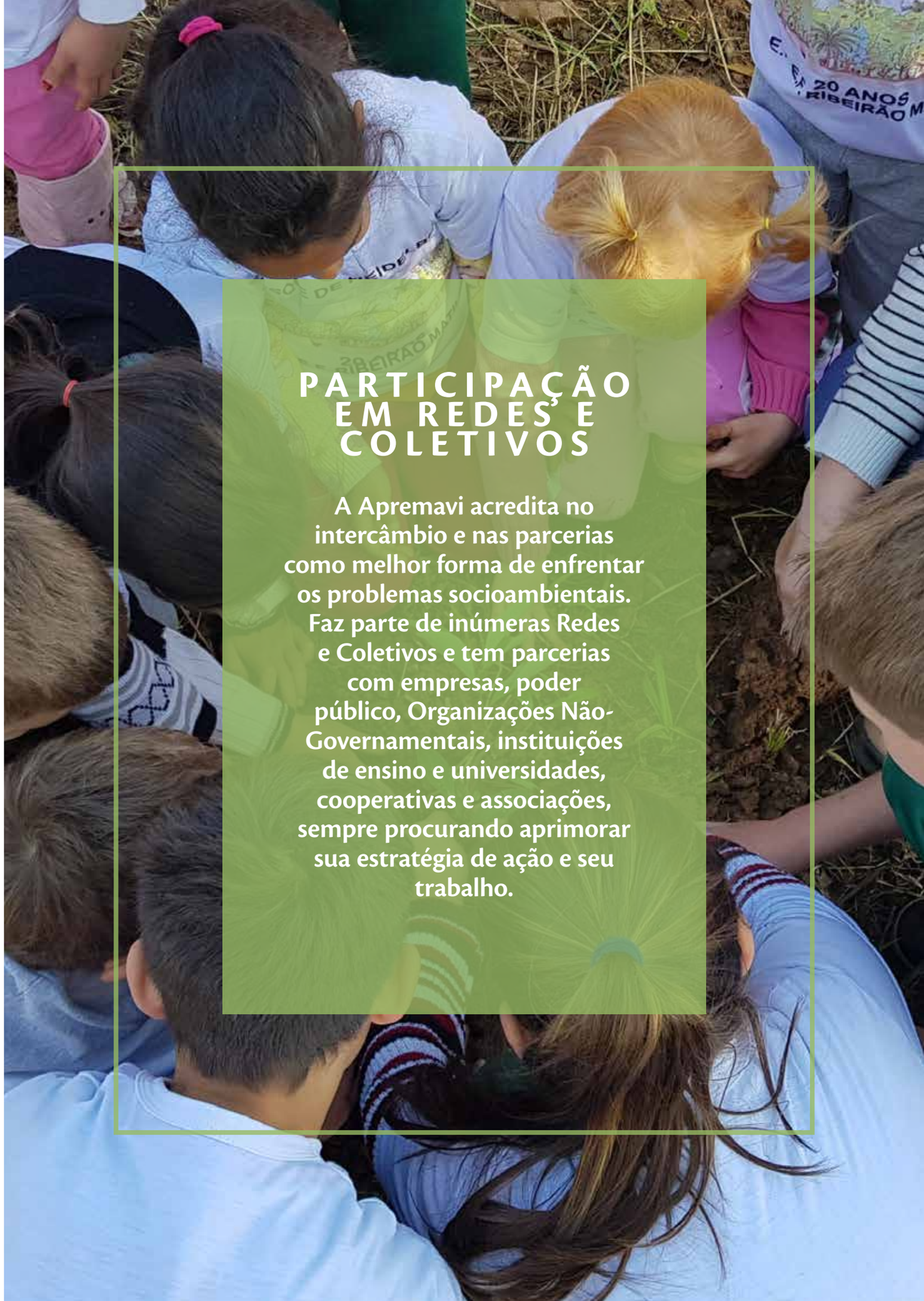
Membro dos Conselhos Consultivos da Área de Relevante Interesse Ecológico da Serra da Abelha, da Estação Ecológica da Mata Preta e do Parque Nacional das Araucárias; apoiador do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Canoas e membro da Rede Gestora do Corredor das Araucárias.

Membro do Conselho do Plano Diretor de Atalanta, em Santa Catarina.

Integrante da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), do Observatório do Clima, do Observatório do Código Florestal e da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.

Integrante da Associação RPPN Catarinense.

Integrante da RMA - Rede de ONGs da Mata Atlântica, da FEEC - Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses, do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.



PARTICIPAÇÃO EM REDES E COLETIVOS

A Apremavi acredita no intercâmbio e nas parcerias como melhor forma de enfrentar os problemas socioambientais. Faz parte de inúmeras Redes e Coletivos e tem parcerias com empresas, poder público, Organizações Não-Governamentais, instituições de ensino e universidades, cooperativas e associações, sempre procurando aprimorar sua estratégia de ação e seu trabalho.

Comunicação

Muito além de divulgar resultados institucionais, esta área temática tem por missão apresentar à sociedade a importância e os benefícios da conservação e restauração de áreas naturais e os riscos que ações antiambientais tem para o futuro da humanidade.

Especialmente no ano de 2019, com o aumento da negligência política e o decadente cenário nas políticas socioambientais que colocam em risco não só a Mata Atlântica e sua biodiversidade, mas todos os Biomas brasileiros, a Apremavi se viu diante do desafio de ampliar seu #AtivismoSIM.

Aprimoramos nossa linguagem visual adotando uma estética mais moderna e minimalista, e passamos a contar com apoio de novos parceiros em produção audiovisual e de consultoria em comunicação.

Desenvolvemos campanhas de comunicação e criamos materiais que apresentam de forma crítica e comprometida, mas com uma linguagem acessível, a riqueza da Mata Atlântica e seu valor como patrimônio natural e cultural.

Estas ferramentas tornaram possível o alcance de novos públicos e o reconhecimento, por parte da sociedade, sobre a importância da restauração da Mata Atlântica e da conservação de sua rica biodiversidade.

O resultado deste trabalho, vem em forma de reconhecimento por parte da sociedade, que sempre nos recebe de braços abertos; vem com a ampla divulgação dos nossos trabalhos por parte da mídia e também podem ser percebidos nos números alcançados nas redes sociais.

Imprensa

Em 2019 a Apremavi alcançou 25 inserções entre meios de comunicação impressos e digitais, de televisão e de rádio.

Entre os destaques estão uma reportagem no Jornal Nacional e na TV Abril, matérias no Diário Catarinense e na Folha de SP e entrevistas na Rádio Difusora.

Facebook

Seguidores
7.625

Número de posts
152

Alcance médio dos posts
906 contas

Youtube

Seguidores
325

Vídeos novos
10

Visualizações
6 mil

Instagram

Seguidores
1.068

Número de posts
129

Impressões da conta
3.686 contas

Linkedin

Em 2019 a Apremavi abriu uma conta no Linkedin.

A ideia dessa conta é no futuro facilitar novos processos de contratação de funcionários e consultores.

Twitter

Seguidores
418

Número de posts
177

Impressões da conta
1.2 - 11.1 mil

WebSite

Matérias publicadas
58

Visitantes mensais
30 mil

Google Ads

A Apremavi conquistou em 2017 um grant do Google para financiar ações no Google Ads. Hoje temos uma campanha institucional ativa que gera uma média de 368 novos cliques por dia.

O ativismo sempre esteve presente na vida da Apremavi. Ao mesmo tempo em que "colocou a boca no trombone", denunciando desmatamentos, caça e poluição, a Apremavi "colocou a mão na massa", mostrando que existem maneiras de proteger e utilizar os recursos naturais de forma sustentável. É o ativismo na prática.

APOIO INSTITUCIONAL E VOZ ATIVA EM TEMAS E CAMPANHAS NACIONAIS

Eu digo NÃO à caça! Salve o Código Florestal SOS Brumadinho Não aos retrocessos ambientais Não ao desmonte ambiental do MMA Pela segurança das barragens SOS Amazônia Contra as queimadas no Brasil Pela apuração do vazamento de óleo Contra a flexibilização do licenciamento ambiental Em prol das UCs Pela proteção dos Campos de Altitude Pela transparência dos dados Contra a flexibilização da legislação ambinetal Chega de Agrotóxicos Hora do Planeta Governo Aberto Um dia no Parque Sem Floresta Sem Vida Dia de Doar Não a redução de UCs

Campanhas 2019

#eusouaMataAtlântica

A Mata Atlântica é formada por tipos diferentes de vegetação que conferem ao Bioma uma grande diversidade de paisagens.

Na série "*#eusouaMataAtlântica conheça, conserve*" a Apremavi elaborou clipes de até um minuto sobre cada um dos tipos de vegetação que compõe a Mata Atlântica e divulgou em suas redes sociais junto com imagens e informações relevantes do Bioma.

O clipe da Floresta Ombrófila Mista, por exemplo, teve mais de 5,2 mil visualizações no Facebook.

#EólicaSimNoFunilNÃO

O Cânion do Funil é um dos cartões postais da Serra Catarinense, mas corre o risco de perder a sua beleza cênica pela instalação de um complexo eólico.

A campanha *#EólicaSimNoFunilNÃO* foi criada em parceria com a Comissão de Defesa dos Aparados da Serra e de outras organizações não governamentais com o intuito de convidar a população a assinar a petição contrária a instalação do complexo eólico nas redondezas do Parque Nacional de São Joaquim.

A petição tem 857 assinaturas.

#PlantadoresDeFlorestas

Em 2019 a Apremavi aumentou a sua capacidade de produção de mudas nativas, agora produzidas no Sistema Ellepot.

A campanha #PlantadoresDeFlorestas foi criada para identificar áreas que precisam ser restauradas e promover o engajamento da sociedade no plantio de árvores nativas.

38 cadastros de áreas foram feitos até o momento.

#AtivismoSIM

_ transformação da realidade por meio da ação prática.

O ativismo de hoje é fruto de distintas mobilizações populares com natureza política que aconteceram ao longo dos anos no mundo inteiro – desde as lutas do movimento operário do final do século XIX; a luta pelos direitos civis sediada em vários continentes; os movimentos antiguerra, antinuclear e pacifistas; o surgimento do próprio movimento ecológico e ambientalista, a partir das décadas de 1970 e 1980, como uma tentativa de salvar o Meio Ambiente; até as mais recentes greves entituladas "*Fridays For Future*" que representam uma jornada global da juventude contra os governos que insistem em não tomar medidas práticas frente às emergências climáticas.

Palestras e Rodas de Conversa

A história do Ativismo Ambiental

Em 2019 o sócio-fundador e conselheiro da Apremavi, Wigold B. Schäffer, realizou 10 palestras, em 6 municípios de Santa Catarina, envolvendo mais de 500 pessoas, com a temática "*A história do Ativismo Ambiental*".

#FridaysForFuture
Greve pelo Clima

As Sextas pelo Futuro são um movimento de jovens que surgiu com a iniciativa de Greta Thunberg, uma adolescente sueca, que passou a se manifestar todas as sextas-feiras em frente ao Parlamento da Suécia, para exigir de seus governantes mais proatividade e reais soluções diante do aquecimento global.

A Apremavi apoia o movimento desde que surgiram as primeiras manifestações no Brasil, principalmente por acreditar que o ativismo é uma ação necessária dos jovens de todas as idades.

Principais ações realizadas e/ou apoiadas em 2019:

#GreveGlobalPeloClima em NY

Mais de 4 milhões de pessoas invadiram as ruas no dia 20 de setembro de 2019 para participar de atos em prol do meio ambiente. A Greve Global Pelo Clima (*#GlobalClimateStrike*), foi liderada por jovens e estudantes, mas contou com a adesão de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, pesquisadores e até empresas.

Ao redor do globo, um total de 170 países organizaram mais de 6.631 protestos exigindo ações para impedir o avanço do aquecimento global. A mobilização partiu do pressuposto que estamos vivendo numa era de emergências climática e política e que, para que seja possível garantir um futuro para humanidade, é necessário que todos comecem a apoiar, defender e optar por políticas e ações que nos livrem do colapso que estamos vivendo nos dias atuais.

Carolina Schäffer, colaboradora e consultora da Apremavi, esteve em Nova York e acompanhou de perto a mobilização.

Grupo de Jovens Ambientalistas
Plantando o Futuro

Em maio de 2016 alunos e professores da Escola de Educação Básica Doutor Frederico Rolla de Atalanta (SC) criaram, em parceria com a Apremavi, o grupo "*Plantando o Futuro*".

O grupo, formado por jovens com idade superior a 12 anos, tem a finalidade de trabalhar pela defesa, preservação e recuperação do meio ambiente, promover a educação ambiental em centros educacionais, escolas e quaisquer locais de ensino, incentivar a participação e protagonismo de jovens em atividades voluntárias, valorizando a natureza e respeitando a biodiversidade, e promover ações de combate, mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

ATIVIDADES DESTAQUE

- 16 ações associadas ao movimento ***Fridays For Future*** - entre palestras, oficinas, exposições, plantios, atividades culturais, e distribuição de mudas.
- 3 reuniões com lideranças municipais do legislativo e executivo.
- 3 escolas visitadas em Atalanta e Agrolândia para divulgação da iniciativa, valores e ações.
- 7 formações e visitas técnicas para os membros do Plantando o Futuro, entre elas um palestra sobre o tratamento de resíduos com os técnicos da Epagri de Atalanta.
- 6 oficinas para a confecção de brinquedos, placas e bancos, utilizando como matéria-prima materiais reciclados.
- 7 ações associadas ao **Projeto Sementinha**: apoio a atividades dos professores, visitas em parques, centros de triagem, caminhadas para coleta de resíduos e apoio na elaboração de trabalhos para a feira de ciências.
- 8 ações "***Mão na Terra***": plantios e manutenção de áreas onde o Plantando o Futuro plantou árvores no passado, coleta de resíduos no entorno da escola, coleta de sementes, manutenção de jardins da E.E.B. Dr. Frederico Rolla e de outras áreas públicas.
- 7 aparições na mídia, entre elas uma entrevista para a GCD - Jovem Pan News Difusora e uma reportagem para a edição de fim de semana do jornal 'SANTA', de Blumenau.

Fantástico trabalho pela preservação da Mata Atlântica e sua biodiversidade

Rodrigo Ciriello, SC

Kennengelernt vor 4 Jahren durch Bund. Die Pflanzung von über 3.500 Setzlinge initiiert

Edward Kindvater, Alemanha

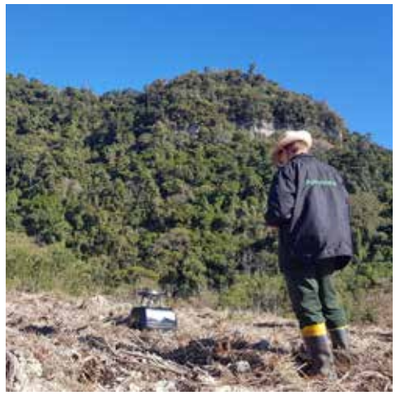
Pioneira no ambientalismo, a Apremavi proporcionou mudanças de paradigmas ecológicos

Augusto Hoffman, SC

If you're looking for voices with deep knowledge + experience in protecting forests / climate in Brazil, I recommend

@Apremavi

Lorraine Smith, Canadá



O trabalho de restauração feito pela Apremavi está aumentando a qualidade de vida aqui no Alto Vale

Sassá, SC

Que bom que tem alguém preocupado com a efetividade dos plantios de restauração

Sacha Lubow, DF

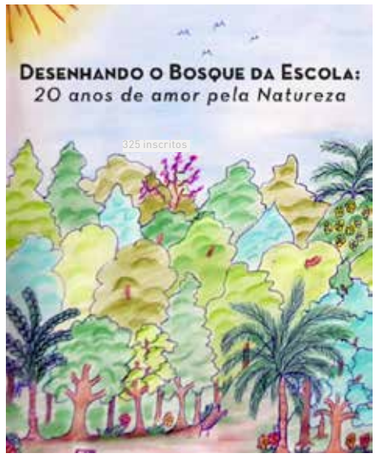
Inigualável! Um projeto que deveria ser "copiado" em cada cidade, cada recanto

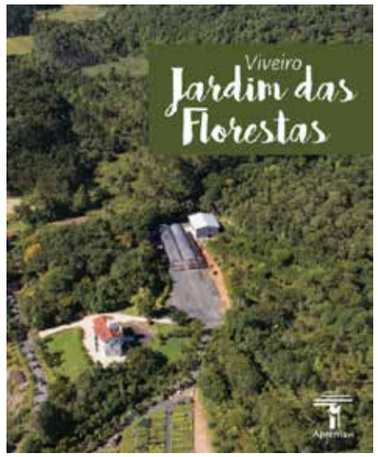
Nara Guichon, SC

Local maravilhoso feito de pessoas honestas e dedicadas trabalhando em prol meio ambiente e do futuro

Claudia Souza, SC

Publicações





A diagramação e publicação de materiais de educação ambiental e de apoio institucional faz parte da vida da Apremavi desde a sua fundação por que acreditamos que estas publicações são poderosas ferramentas para virada de consciência uma vez que levam informações socioambientais para a população.

Desenvolvimento **Institucional**

A Apremavi investe em atividades de capacitação da equipe como uma forma de promover o desenvolvimento institucional.

Este ano destacamos a capacitação da equipe do viveiro no Sistema Ellepot, novo equipamento de produção de mudas nativas no Viveiro Jardim das Florestas, e, a capacitação da técnica dos projetos em voos e manuseio de drone para uso da ferramente em atividades de monitoramento da restauração.

Anualmente a Apremavi também promove um encontro com toda a equipe para prestação de contas, apresentação dos resultados alcançados em cada projeto e/ou área temática e discutir o planejamento do ano seguinte.

Nossa Equipe

Aldo Krause Alex Teodoro Sieves Carolina Schäffer Daiana Tânia Barth Edegold Schäffer Edilaine Dick Edinho Pedro Schaffer Emílio André Ribas Geraldo Sauer Grasiela Hoffmann Jacson Floresti Leandro da Rosa Casanova Luiz Esser Maíra Ratuchinski Marcos José dos Santos Maria Luiza S. Francisco Mauri da Luz Maurício dos Reis Nirto Silva Pedro Ferreira Rafael de Espíndola Rafaela C. Sella Erthal Sidnei Prochnow Sirlene Ceola Taís Fontanive Tatiana Vogelbacher Weliton de Oliveira Machado

Menor Aprendiz Vitor L. Zanelatto

Voluntários Almir da Luz, Miriam Prochnow, Urbano Schmit Jr., Vitor Sá e Wigold B. Schäffer

Diretoria Executiva

Biênio 2019 – 2021

Edinho Schäffer
Presidente

Miriam Prochnow
Vice-presidente

Maria Luiza S. Francisco
1ª Tesoureira

Valburga Schneider
2ª Tesoureira

Urbano Schmitt Junior
1º Secretário

Tarcísio Polastri
2º Secretário

Conselho Fiscal

Titulares
Alexandre Tkotz, Almir da Luz e Odair Luiz Andreani.

Suplentes
Lenita Galvani Scharf e Solange Steinheuser.

Conselho Consultivo

Wigold B. Schäffer, Ivone S. Namikawa, João de Deus Medeiros, Ivanor Boing, Cleusa M. K. Boing, Lauro Eduardo Bacca, Manoel Fernandes Bittencourt, Noemia Bohn, Rainer Prochnow, Rubens Scheller, Pedro Adenir Floriani, Carlos Eduardo Petry, Neide Machado, Gabriela Schäffer, Marcos Alexandre Danieli e João Paulo Ribeiro Capobianco.

Nossos **Associados**

A Apremavi conta com um quadro de associados que participam da Assembleia Geral e ajudam a decidir os rumos da instituição. Com eles mantemos um canal de comunicação direta e é a contribuição de cada um deles que ajuda a Apremavi a sobreviver diante dos tempos de crise. Cada novo pedido de associação é validado pela Diretoria Executiva da Apremavi.

Wigold Bertoldo Schäffer Miriam Prochnow Philipp Stumpe Ademir Jilson Fink Alberto Pessati Primo Amauri Voge Eliane Stoll Barni Frank Dieter Kindlein Jaci Soares José Cézar Pereira José Vilson Frutuoso Lúcia Sevegnani Nilto Antônio Barni Nodgi Pelizetti Noemia Bohn Marisa Mello da Silva Diúlio Jehrpe Ieda Mª Tambosi Klug Orival Grahl Ademir José Fink Rogério Becker Daniel Denis Stoll Jeni Eliza da Silva Jerson Matias Voigt Eli Bittelbrum Márcia Jennrich Carlos Henrique Laun Maique Theilacker Neriléia Seemann Sérgio Bernardo Gonçalves Sandro Koepsel Adrian R. Mohr Marisa Aparecida Francês Alessandra David Andréia Ana Dietrich Sindréia Franzói Clóvis Renê Fiedler Edinho Pedro Schaffer Lilian Sieves Harold Radlof Aldoino Voss Jenner Stoll Barni Emmy Anny Kirchgatter Arnaldo Prochnow Erich Prochnow Rogério Grahl Madjana Stoll Barni Jonathan Stoll Barni Marcli T. C. Wilde Carolina C. C. Wilde Valdeci Branger Ivo Vanderlinde Paulo Sergio Schaffer Jefferson Flores Marcio Marcelo Buttner Marilene Koepsel Ilaine Bahr Vilásio Jairo Moretti Alécio Cani Therezinha Antonelli Maike Cristine Kretzschnar Juliana Koepsel Nara E. G. Ferrari Cândido Ernesto Prada Carlos Guilherme Krummenauer Lauro Eduardo Bacca Paulo G. T. de Souza Honeyde Rohr Vera Herurg Movimento Amigos da Natureza Edela T. W. Bacca Solange Rohr Roberto Costa Richard Antonio Jussiê F. Rodrigues Augusto José Hoffmann Luiz Carlos Wilhem Curt Krepsky Marli Branger Lothar Schacht Jury Lovell Regueira Vera Mary Gemballa Beatriz Marzall Jucinéia de Souza Lorena Dobring Carolina Schäffer Pedro Adenir Floriani Odair Luz Andreani Gilberto Theis Marco Antonio Tomasoni Celso Perotto Rainer Prochnow Dirceu Jorge Johann José Vilmar Moreira Wolff Milton Pukall César Luiz Coletti Jailson Lima da Silva Paulo César Schlichting Antonio Possami Carmela Panini João Luiz Simão Adriana Jarda de Souza Zeli T. de S. Andreani Nadir Laurentino Maria Heleno Passero Rosânia Duarte Jair Francisco Vieira Edson Luiza Fronza Urbano Schmitt Junior Paulo Sérgio Dias Rene Hosus Roberto Hoseng Cleusa M.K. Boing Rodrigo Antonio Agostinho Jane Aparecida Haas Margarete S. Coidova André Freresleben Fereira Rubens Gonçalves Nazareno Dias Constantino Lisisesti Erni Waiss Joana C. Finaldi Maique M. Hoppe José Luiz Rubek Rosi Raquel Ronchi Daniela Ledra Sirlei Neres Hoffmann Olindia José de Borba Marilha Frehner Altair Prochnow Valdemar Dellajustina Luis Eduardo G. Gusatto Maria Luiza K. Moreira Pedro Verissimo da Silveira Norma Sieves Teobaldo Sieves Rogério Bardini Valnei Debaeher Najgo Koch Altavi Mengauda Sergio Kneipp Alexsandra Alves da Silva Laura Cristiana da Rosa Maria Aparecida da Rosa Michel Francisco Machado Rosemali Valim Michael Ax Wilivem Marcelo Sieves Adolfo J. Toch Eranilza Marques Maiochi Núcleo Dos Eng. Agronomos do Alto Vale E.B. de Waldomica Coloautti Gabriela Schäffer Gabriel Schmitt Aniela Pukall Fabiano Prochnow Janine Prochnow Bruno Neris Hoffmann Marcelo Moris Hoffmann Catia Regina da Luz Carlos Alexandre da Luz Alexandre Araujo Schlichting Nadia Cristina da Luz Tatiana Stadnick Rafael Bohnke Munique Maite Bohnke Felipe Stadmick Pierre Eduardo Vicenzi Alary Ferreira Vigarani Gabriel Leal Apioso Giovani Alencastro Paulo Antonio S. Gonçalves Alexandre Valdecir Hogel Vanderlei Paulo Schmidt Julio Cesar Voltoline Iara L. Amorim Heinz Lehnhoff Heide Lehnhoff Raine Lehnhoff Ivan Kurtz Sandra S. Hodge Leandro da Rosa Casanova Alexandre Tkotz Ricardo Pinheiro Meireles Sarah Beatriz C. Meireles Clovis Horst Lindner Débora Lindner Alexandre Luiz Fernandes Rita de Cássia Machado Luiz Carlos Soares Maurina Bohn Viliam Oto Bochme Euclides Maçaneiro Ainor F. Lotério Rosa Elisa Villanueva Dilvo Tadeu Pereira João Paulo Ribeiro Capobianco Mario C. Mantovani Christian Goy Caubet Antonio Dante Brognoli Neto Annette Lobgesang Antonio Padilha Jean Marie Farines Laerte Jorge Grabowski Hendrick Walter Degger Yolanda Degger Edegold Schaffer Vorli Lopes Beate Frank Sergio Cleiton Loffi Luiz Antonio Passos Valburga Schneider John Tippet Alan de Oliveira André Alan Schmitt Mafra Aldo Nestor Siebert Alexandre Bohr Ana Aquini Arlete da Silva Genrich Edilson de Almeida Elisabete de Almeida Grasiela Peplau Ivan P. Schaffer Leocarlos Sieves Lucas Nascimento Luciana Luiza Schmitt Luiz Eraldo Gonçalves Luiz Fernando Scheibe Marcia Salete Witte Marilene da Silva Peplau Martin Zimmermann Rosita Alvarez Scott Desposato Ursula Kurz Valmor Chiquetti Célia Drager Almir da Luz Felipe Neri Silveira Michel Henrique Grahl Castilho Odeli Rui Cesar Heck Silene Rebelo Sind. Trab. Rurais de Apiúna Carmelita Chiquetti Scheller Katia Lemos Costa Barbara Mayerhofer Melanie Copit Rubens dos Santos Zanella Marcos Aurelio Maggio Daércio Kieser Jurandir dos Santos Sergio Luis Boeira Zeni S. Dorpmuller Carlos Alberto Schorner Carlos Alexandre da Luz Daiana Tânia Barth Darclé C. Kaunvald Henning Peter Ivanor Boing Sidnei Will Osnei Luis Molinari Katia Drager Maia Bibiana Petró Davide Moser Erasmo Scharf Marcelo Luis Rossa Mª da Graça T. Schmitt Maria Luiza Schmitt Mariana Schmitt Thiesen Perttu Matias Katila Claudio Marcio Areco Complexo T. R. Águas de Palmas Denis Cenzi Fábio Roussenq Giovana Legnnaghi Gislaine Tedesco Jânio Anderson Schmitz João de Deus Medeiros Maria Medianeira Possebon Neide Maria Moreira Areco Renato Lisboa Müller Valdomiro Pereira de Lucena Ademir José Schmitt Bernadete Perrenoude Carlos Augusto Krieck dos Santos Clodoaldo Cechinel Eugênio César Stramosk Gaspar Machado Perícolo Juliana Laufer Maridélia Liliany Z. Cardoso Vilberto José Vieira Angela Maria Krieck dos Santos Claudio Gonçalves Daniel Nascimento Medeiros Francisca Souza Carrer Geonina G. de Oliveira Hotel Plaza Caldas da Imperatriz Jaqueline Pesenti João Stramosk Leandro Geronimo Lyra Maria Amélia Pellizzetti Maria Rosélia Goedert Costa Metalúrgica Riosulense S.A Plano Verde - Planej,Agro.Amb.Lt Sérgio Bisaggio Solange Steinheuser Rubens Scheller Grasiela Andrade Hoffmann André Toczeck Edilaine Dick Felipe Bonfanti de Barros Geraldine Marques Maiochi Otto F. Hassler Paulo Roberto Trefzzer de Mello Thiago Caetano Ferros Costa Vivian do Carmo Loch Eliane Dalmoza Raquel de Moraes Minnemann Elus Renato Boing Pedro Seghetto Ivone S. N. Fier Isabel Cristina Pereira Marcílio Caron Neto Maria Luiza F. do Nascimento Mariluci Cristina Schäffer Luciano Francisco Cleris Pabst Moser Sergio Blanco Rodriguez Adriano Cembalista Sirléia Cristina Lopes Sebold Roséles Maria Gonçalves Patricia Regina Maier Carlos Eduardo Petry João Avancini Manoel Fernandes Bittencourt Marina da Silva Leonardo Boff Augusto Carneiro Paulo Nogueira Neto Alexandre Damasio Silva Maria Luiza Colaço Coimbra Maria José Figueiredo Colaço Karoline Juttel Heck Brandt Luciana Luz Bayer Joana Zunino Antonio Carlos Chiquetti Antonio Chiquetti Chiquetti Empreendimento Ltda Dolores Isolde Kopsch Chiquetti Flávia Elisa Tomio Jacir Venturi José Edvânio Maciel Santos Angelo Antonio Santos Beck Lenita Galvani Scharf Julio Cesar Macoppi Carlos Antonio Lima Barbosa Rosana Basilone Leite Furlani Miriam Hennig Antonio Carlos de O. Stramosk Moacir Fistarol Marluci Pozzan Irimar José da Silva Tarcísio Polastri Neide Maria Machado Sirlene Ceola Marcos Alexandre Danieli Frei Fabiano Kessin Ofm Vitor Martha Sá Giovana Reali Stuani Daiane Maria Moreira Katia Schaffer Esther Katarina Schaffer Roberta Miroslau Kremer Celso Galli Tanice Kormann Isabel Schäffer Sheila Marchioro 3P Serviços Industriais Ltda Markus Weiniger

** A lista contém os nomes de todos os associados por ordem de associação. Os associados inativos e/ou já falecidos permanecem nos registros porque fizeram, de alguma forma, parte da história da Apremavi.*

@apremavi

apremavi.org.br

Acompanhe

nossas atividades

Apremavi